

A DESCIDA DO ESPÍRITO

SÉRIE: ATÉ OS CONFINS DA TERRA

Atos 2.1-21

¹*Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. ²De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. ³E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. ⁴Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava. ⁵Havia em Jerusalém, judeus tementes a Deus, vindos de todas as nações do mundo. ⁶Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua. ⁷Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: “Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando? ⁸Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna? ⁹Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, do Ponto e da província da Ásia, ¹⁰Frígia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene; visitantes vindos de Roma, ¹¹tanto judeus como convertidos ao judaísmo; cretenses e árabes. Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!” ¹²Atônitos e perplexos, todos perguntavam uns aos outros: “Que significa isto?” ¹³Alguns, todavia, zombavam deles e diziam: “Eles beberam vinho demais”. ¹⁴Então Pedro levantou-se com os onze e, em alta voz, dirigiu-se à multidão: “Homens da Judéia e todos os que vivem em Jerusalém, deixem-me explicar-lhes isto! Ouçam com atenção: ¹⁵estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã! ¹⁶Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel: ¹⁷Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos. ¹⁸Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão. ¹⁹Mostrarei maravilhas em cima no céu, e sinais em baixo na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça. ²⁰O sol se tornará em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor. ²¹E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!”*

INTRODUÇÃO

Você deve se lembrar que os profetas do Antigo Testamento haviam anunciado que o Espírito de Deus seria derramado intensamente. Quando João Batista veio, João fez o mesmo. Ele disse (Mt 3.11): *Eu batizo com água, mas após mim vem alguém que é mais poderoso que eu e ele batizará com o Espírito Santo.* Aquele mais poderoso que ele, Jesus, veio e quando veio, em certa ocasião, enquanto comia com os discípulos, Ele disse: “Não saiam de Jerusalém. Vai se cumprir uma promessa.” Eles deviam permanecer em Jerusalém. Jesus liga aquilo que Ele fala com aquilo que João havia dito (At 1.5): *João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo.* Observe: os discípulos deveriam permanecer em Jerusalém e esperar pela promessa, e eles seriam batizados pelo Espírito Santo. Esse batismo era a inauguração da Igreja e a capacitação dela para cumprir com a tarefa que lhe compete.

No capítulo primeiro de Atos, vemos Jesus treinando seus discípulos e terminando a sua obra redentora. No capítulo 2, então, Deus capacita a Igreja para que ela faça o que lhe cabe. Na verdade, aqui se inaugura a Igreja do Senhor e aqui ela é capacitada pelo Espírito de Deus para cumprir, com o poder que Deus dá, a tarefa que lhe cabe. Eu gostaria que olhássemos para esta passagem de Mt 3.11 citada acima, fazendo algumas considerações, de forma gradativa, observando alguns detalhes, até chegarmos à interpretação e as aplicações desse texto.

Antes, porém, vamos orar:

“Pai celestial, eu Te peço: vem nos abençoar, vem abrir nosso entendimento, vem dar-nos percepção, vem dar-nos prazer e amor por compreender a Tua Palavra. Que possamos atentar para a Tua Palavra, acolhendo-a, para que possamos desfrutar do que o Senhor tem para nós. Vem, ó Pai, e ilumina-nos, eu Te peço em nome de Jesus, Amém”.

1ª. CONSIDERAÇÃO: AS CIRCUNSTÂNCIAS DOS FATOS

Quero fazer algumas considerações sobre este texto. A primeira delas é acerca dos fatos que se deram naquele dia, naquela ocasião relatada em Atos 2. Esta primeira consideração é sobre as circunstâncias. Esses fatos se deram em torno do quê? O que acontecia em volta?

Em primeiro lugar é importante destacarmos que o lugar onde estas coisas aconteceram foi em Jerusalém. Os discípulos haviam recebido uma ordem do Senhor Jesus: “*Permaneçam em Jerusalém*” e certamente permaneceram lá, com grande expectativa. Os profetas haviam falado: “o Espírito vai ser derramado...”, João Batista falou: “o Espírito será derramado...” e o Senhor Jesus fala: “o Espírito vai ser derramado”. Em At 2.1, lemos: *Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar.* Há muita discussão e especulação sobre onde seria esse lugar. Esse lugar poderia ter sido o templo ou mesmo o lugar onde eles haviam estado reunidos antes, como está em At 1.13. Parece-me cabível a idéia de que todos os que estavam reunidos fossem os mesmos mencionados At 1.15, ou seja, aquele grupo de cerca de cento e vinte pessoas, reunidas em Jerusalém, no dia de Pentecoste.

O que era Pentecoste? Pentecoste era uma festa que se dava no dia seguinte após se completar sete semanas da Páscoa. Sete semanas são quarenta e nove dias, somado ao dia seguinte, completavam cinquenta dias. Pentecoste significa quinquagésimo.

Naquele dia havia uma festa, era a festa da colheita do trigo. Nas semanas que antecediam, muitos judeus vinham de diversos lugares para se comprazerem ali e participarem daquela festa. Era um evento importante na vida daquela nação. Isso se pode perceber no versículo 5 (At 2.5): *Havia em Jerusalém judeus, tementes a Deus, vindos de todas as nações do mundo.* Eu entendo que esses judeus tementes a Deus se tratam de dois grupos diferentes: o primeiro constituído de judeus piedosos, que vinham para a festa para adorar a Deus, e o segundo grupo seria de pessoas não judias, mas que estavam aderindo ou em processo de aderir ao judaísmo. Esses não tinham em seu contexto nacional a revelação de Deus, mas haviam percebido que a revelação havia sido dada aos judeus. Desta forma, eram prosélitos que se uniam ao povo judeu. Assim, esses dois grupos “vinham de todas as nações”, já que Jerusalém estava representada por todos os lugares onde existiam pessoas que temiam a Deus, judeus ou não. Em At 2.11, nós percebemos mais claramente a divisão desses dois grupos: *... tanto judeus como convertidos ao judaísmo; cretenses e árabes.* Observe então que estavam ali nesse grupo pessoas que haviam chegado de fora do judaísmo

e judeus, entre os presentes naquela ocasião. Essas eram as circunstâncias desse acontecimento.

2ª. CONSIDERAÇÃO: O FATO

Agora eu gostaria de focalizar outro fato: O que é que aconteceu naquele dia em que a Igreja do Senhor Jesus Cristo nasceu?

Observe At 2.2: *De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados.*

De repente – Este é o primeiro ponto que eu quero salientar. Eu quero fazer alguns destaques aqui: O primeiro deles é “*de repente*” – aconteceu de uma maneira de certa forma, inesperada. O Senhor havia falado “*Ele viria, seria derramado*”. Mas eles não sabiam exatamente qual era o momento... Eles não estavam buscando... Eles não estavam tentando alcançar ou obter o Espírito. De certa maneira, em seu convívio diário, a revelação do Senhor, repentinamente aconteceu. Eles não esperavam que ocorresse naquele momento. Em segundo lugar, o que aconteceu ali? “*veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados*” Não aconteceu um vento naquela casa, naquele dia. Aconteceu sim, um som, como se fosse de um vento muito forte. Parecia um vento. Era uma expressão de poder através do vento, o que é normal acontecer no Antigo Testamento: Deus manifestar o Seu poder através da natureza.

Por exemplo: Em Ezequiel capítulo 43.2 lemos: *e vi a glória do Deus de Israel, que vinha do lado leste. Sua voz era como o rugido de águas avançando, e a terra refulgia com a sua glória.* Então houve manifestação no tempo de Ezequiel como se fosse águas chegando. No tempo de Moisés e Elias houve como se fosse até terremoto. Mas aqui em Atos 2 nós percebemos uma manifestação como de um vento muito forte, acompanhado por um visual, que nós percebemos no versículo 3. E esse é o terceiro ponto (At 2.3): *E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles.* Esta é a terceira característica. Com a aparência de uma língua, de uma labareda de fogo, essas labaredas se dirigiram e foram em direção às pessoas. Não era fogo, como também não era vento. Era uma expressão, uma aparência. As pessoas puderam ver o que parecia uma labareda. No versículo 4, observamos mais um aspecto (At 2.4): *Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.* “*Todos ficaram cheios do Espírito Santo*” – Todas as pessoas presentes, sem nenhuma exceção, ficaram cheias do Espírito Santo. Foram capacitadas por Deus de uma maneira especial, ao ponto de elas

começarem a falar em outras línguas, e essas línguas eram idiomas conhecidos. Não eram estranhos. Eram idiomas: aquele povo podia ouvir e entender aquela mensagem que era dada através daquelas pessoas.

A quinta observação, nós vamos encontrar no versículo 6 (At 2.6): *Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua.* O som que ocorreu do vento e possivelmente agora, as expressões dessas pessoas falando, o que elas estão falando, formam juntos, um som tão alto, que as pessoas que estão na cidade podem ouvir, ao ponto de uma multidão se dirigir para lá. Você deve se lembrar naquele dia com a mensagem de Pedro, onde três mil foram o número dos que se converteram. Quantos estavam ali, quantos ouviram aquele som e correram para ali nós não sabemos. A cidade tinha cerca de, 500 metros de largura no seu ponto mais largo, e o comprimento dela não passava de 800 metros, pelo menos, nos limites dos muros da cidade. Mas, a verdade é que, com a manifestação que aconteceu naquela casa, uma multidão correu para lá, pois o som foi suficientemente alto para isso. E sabemos aqui que *uma multidão ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua.* Então, aquele judeu temente a Deus que estava naquela ocasião em Jerusalém, pode ouvir, de repente, uma língua, digamos que havia vindo do Cairo, no Egito. Ele conseguia ouvir a mensagem que era dada, não em hebraico, não em grego, não em aramaico, mas na sua língua, talvez a “copta”. As pessoas que vinham dos diversos lugares, ouviam um e outro falar, e conseguiam entender a mensagem na língua de seu país de origem. Eles falavam diversas línguas, e aquelas pessoas ali estavam entendendo nas suas línguas e ficavam perplexos com isso. Eles entendiam aquela linguagem falada naquela ocasião, porque era o idioma de onde eles vieram, mas eles não conseguiam entender o que estava acontecendo. Como poderia acontecer isso? Observe o que ele diz no versículo 7:

Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: Acaso não são galileus todos esses homens que estão falando? Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna? Eram vários.

No versículo 9 lemos: *Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, do Ponto e da província da Ásia, Frigia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene, visitantes vindo de Roma.* Ou seja, abrangia o que existia na Europa hoje, o início da Europa oriental e a África. Várias pessoas tinham ido para essa festa e elas estão ouvindo falar na sua própria língua. São vários os idiomas.

A língua materna daqueles que vieram dos diversos lugares era dito na ocasião e eles entendiam. Entendiam o quê? O quê eles falavam?

Observe (At 2.11): *Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!* Eles ouviram falar de quem era Deus. Eles certamente ouviram falar da proposta de Deus, do plano de Deus, da salvação em Jesus. Eles ouviram a mensagem.

O foco da Palavra que aquelas pessoas davam era o próprio Deus.

Por fim, no versículo 14 sabemos que Pedro se levanta com os demais apóstolos e em alta voz se dirige à multidão (At 2.14): *Homens da Judéia e todos os que vivem em Jerusalém, deixem-me explicar-lhes isto! Ouçam com atenção.* Até aqui vimos os fatos.

3ª CONSIDERAÇÃO: AS INTERPRETAÇÕES DO FATO

At 2.12; At 2.7; At 2.13; At 2.14; At 2.15-16; At 2.17; At 2.18; At 2.19; At 2.20-21

Agora, o que eu gostaria de considerar, na verdade, é a interpretação dos fatos. O que isso significava? De uma forma geral, mesmo naqueles dias, inicialmente, o que aconteceu não foi entendido. Precisou do apóstolo Pedro se levantar e explicar o que estava acontecendo.

Observe, no versículo 12 lemos: *Atônitos e perplexos, todos perguntavam uns aos outros: “Que significa isto?”.* Eles não entenderam o que significava simplesmente pelo desenrolar dos fatos: *O que significa isso?* Eles estavam paralisados, chocados, perplexos com o que acontecia.

No versículo 7, nós lemos: *Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando?* Naquele tempo, ser Galileu não era uma grande coisa não. Isso não era bem visto. Eles eram vistos como inferiores.

Você deve se lembrar da ocasião em que Natanael ouviu a mensagem acerca do Messias. Foi dito a ele que o Messias tinha vindo de Nazaré, e Natanael perguntou: *“De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Da Galiléia pode vir alguma coisa boa?”* Então estas pessoas estão perplexas e atônitas, também porque eles estão ouvindo falar na sua própria língua, e são pessoas sem grande escolaridade. Eles estão ouvindo falar na sua língua, mas são galileus, não fizeram letras na Universidade Hebraica de Jerusalém. Ele é um homem simples, e eles não estão entendendo o que está acontecendo ali.

Além disso, alguns não entendiam e zombavam deles e diziam *“eles beberam vinho demais”* ou como diz outra tradução *“eles beberam vinho novo”*, que continha mais álcool. Esses daqui também não entenderam o que tinha acontecido. Uma característica é que eles eram

zombadores e, para um zombador, não é preciso entender. Só basta ter oportunidade, e ele vai zombar. E foi o que eles fizeram... Eles começaram a fazer brincadeira e piada com aquilo que estava acontecendo dizendo “eles beberam. Estão embriagados. O que está acontecendo só pode ser embriaguez”. Como se pelo fato de estar embriagado, pudesse ganhar alguma habilidade de falar em língua que não conhece.

Finalmente, Pedro se levantou e passou a se dirigir à multidão e explicar o que aconteceu.

O que aconteceu? Qual é a explicação de Deus?

Observe o versículo 15: *Estes homens não estão bêbados como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã - ou como diz algum trecho “era a hora terceira”*. Isso equivalia à nona hora, à nossa nove horas, e o judeu tinha uma regra clara: ele não podia beber pela manhã.

Assim, não pode ser embriaguez, eles falam. O que acontece aqui é alguma coisa diferente de embriaguez.

E ainda no versículo 16, ele diz: *Ao contrário, isto é o que foi predito pelo Profeta Joel*. E aqui já começam as grandes discussões sobre o que esta passagem significa.

O que Pedro quis dizer com isto, é o que foi predito.

Há três teorias sobre isto:

A Primeira delas é que, aquilo que o profeta Joel profetizou, se cumpriu nesta ocasião.

A segunda seria o que Joel profetizou, ainda que seja algo para acontecer nos últimos dias, naqueles dias já começava a acontecer parte do que foi profetizado. Ali se deu início a parte dos acontecimentos sobre o qual Joel falou.

E a terceira teoria, (confesso que essa é a minha posição) é que o que Pedro queria dizer é o seguinte: Joel profetizou que ia acontecer uma série de coisas. E dentre as coisas que ele disse que iria acontecer é que iria ter uma manifestação do Espírito, e ele está dizendo assim: *“O que está acontecendo agora é como o que Joel falou. É uma manifestação do Espírito”*. Assim, Pedro não tinha a intenção de dizer que aquilo era um cumprimento profético, mas era simplesmente uma reverberação profética, alguma coisa que foi profetizada por um tempo, que também acontecia naquele momento. Porque eu entendo ser isso? Pela maneira, em primeiro lugar, como foi escrito: “isso é o que foi dito”. É diferente de quando os demais falam “*isso aqui é um cumprimento profético*”.

Em segundo lugar, eu focalizo que grande parte dos fatores do que Joel anunciou, não aconteceu naquele dia, e nem tão pouco a situação para a qual Joel profetizou, era uma situação como aquele dia. Era uma situação de Juízo profetizada por Joel, e naquele dia não tinha juízo envolvido. O que acontecia naquele dia, era algo comum

ao que haverá de acontecer no cumprimento, nos últimos dias, conforme Joel.

Qual era a profecia de Joel?

At 2.17 - *“Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos.”* Observe: aqui, ele diz o que? Nos últimos dias haverá um derramamento do Espírito e todos aqui vão se manifestar, se expressar pelo fato de haver esse derramamento do Espírito. Em segundo lugar, Joel anunciou: (At 2.18): *sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão*. Além dessa manifestação deles, nós começamos a ver algumas manifestações que não aconteceram. No versículo 19 então ele diz (At 2.19): *Mostrarei maravilhas em cima, no céu, e sinais em baixo, na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça. O sol se tornará em trevas e a lua em sangue,...* Esses acontecimentos não se deram naquela ocasião. Além disso, observe: *antes que venha o grande e glorioso e temível dia do Senhor*. Esses acontecimentos eram para se dar as vésperas do grande, glorioso e temível dia do Senhor. É num outro contexto que não era aquele. Aquilo iria prenunciar um grande juízo de Deus sobre a terra. E Joel disse: *E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*.

4ª CONSIDERAÇÃO – CONCLUSÃO: AS IMPLICAÇÕES

At 1.5; 1Co 12.13; At 2.4; Ef 5.18; 1Co 14.21; 1Co 14.22; At 2.21

Já fizemos observação sobre a situação, já notamos os fatos, já notamos as explicações, as interpretações dos fatos. Eu gostaria de olhar agora, para as implicações que isso aqui trazia.

Basicamente nós vamos ver dois campos de implicações: Primeira – O que ocorreu e suas manifestações.

Você deve se lembrar que a mensagem dizia que eles seriam batizados com o Espírito Santo (At 1.5): *João batizou com água, mas vos sereis batizados com o Espírito Santo*. Essa era a mensagem que tinha a ver com a inauguração da Igreja. O batismo do Espírito Santo é a operação que pega qualquer pessoa, de qualquer lugar, de qualquer etnia e as enxerta no Corpo de Cristo. Batizar aqui é enxertar no Corpo de Cristo. Quando nós cremos em Cristo, depois daquele acontecimento, nós também temos a oportunidade de imediatamente sermos batizados pelo Espírito Santo, isto é, ser enxertado no Corpo de Cristo. Essa é uma experiência que não é para se repetir na vida. Não existe orientação nas escrituras para se batizar com o Espírito Santo. As escrituras dizem que o batismo já aconteceu... Todos fomos batizados... Pertencemos ao Corpo de Cristo. É verdade que naqueles

dias, na medida em que ela foi vencendo as barreiras geográficas, propostas no capítulo 1.8 - Jerusalém, Judéia, Samaria e confins da terra – cada vez que ela avançava um capítulo nessa história havia aquela manifestação sobrenatural que caracterizava que eles também haviam sido enxertados no Corpo de Cristo. Mas, além de serem batizados com o Espírito Santo, o texto nos fala que eles também ficaram cheios do Espírito Santo.

Observe (At 2.4): *Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.* O batismo no Espírito Santo nos coloca no Corpo de Cristo e uma vez colocado no Corpo de Cristo, você não precisa ser batizado novamente, assim como, você não precisa aceitar a Cristo novamente. Uma vez que você entendeu o Evangelho e abraçou o Evangelho, você já pertence ao Corpo de Cristo. Já foi batizado no Corpo de Cristo. Entretanto, há uma segunda experiência aqui que, sem sombra de dúvida, é para ser repetida. Eles ficaram cheios do Espírito Santo e isso não foi só aqui. Nós vamos ver que Pedro novamente no capítulo 4 vai ficar cheio do Espírito Santo. No Capítulo 4.31, vamos ver que outras pessoas que estavam presentes aqui, também ficaram cheias do Espírito Santo. No capítulo 7 nós vamos ver Estevão cheio do Espírito Santo. No capítulo 9 e no capítulo 13, nós vamos ver Paulo cheio do Espírito Santo. E no capítulo 5.18 de Efésios, Paulo vai dizer: *Não se embriaguem com o vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito...* Não há ordem para ser batizado novamente, mas há ordem para se deixar encher pelo Espírito.

E o que é isso? É estar sintonizado e em comunhão com o Senhor de tal maneira, que nós trazemos os sinais tais como descritos em Efésios, ao falar da Palavra, da alegria, do louvor e dos serviços aos demais. Na grande maioria das ocorrências de pessoas cheias do Espírito Santo, nas Escrituras, nós não vamos encontrar aqui sinais de pessoas falando em línguas. O sinal de línguas era uma manifestação que Deus queria ter naquele tempo por um propósito muito específico tal como disse em 1 Co 14.21: *Pois está escrito na Lei: Por meio de homens de outras línguas e por meio de lábios estrangeiros falarei a este povo, mas, mesmo assim, eles não me ouvirão, diz o Senhor.*

O profeta Isaías havia anunciado isso: Que o povo estava de tal maneira rebelde, que Deus iria enviar ou fazer uma manifestação de pessoas que iriam falar em outras línguas. As línguas dos judeus que estavam nos diversos lugares, como um anúncio. *Vocês não me ouvem? Estou falando claro na língua materna de vocês! Se vocês não me ouvirem o Juízo virá sobre vocês.* E tal como Isaías

profetizou, eles não me ouvirão, eles não ouviram. A maior parte dos judeus não se converteu e, sofreu o juízo de Deus quando no ano 70, os romanos invadiram e destruíram Jerusalém. As línguas eram um sinal de juízo, tal como profetizado por Isaías, que aconteceu naqueles dias para anunciar o juízo naqueles dias, e isso aconteceu. O próprio Paulo, no capítulo 3 de Coríntios anuncia: *E o dom vai terminar.* O que não significa terminar com o estar cheio do Espírito Santo. A ordem para nos enchermos do Espírito Santo continua... Todos nós temos a responsabilidade de andarmos cheios do Espírito Santo. E isso começa com uma prática simples, que é se esvaziar. Nós podemos ser cheios do Espírito na medida em que nós nos esvaziamos dos nossos próprios pecados. Assim, eu diria que o estar cheio do Espírito deve ser precedido, ou só acontece quando é precedido pela postura de confissão de pecados. O que não é confissão de pecados é, oportunamente, ocasionalmente, você fazer a seguinte oração: Senhor! Perdoa a multidão dos nossos pecados. Isso não é confissão. Isso é um pedido fora do contexto das Escrituras. As escrituras não estão nos ensinando a pedir perdão pela multidão dos pecados. As Escrituras estão ensinando a confessarmos os pecados e desfrutarmos do perdão. Então ao longo do seu dia, você pode perceber pensamentos que você alinhou, pecados que você acariciou, atitude que tem a ver com a sua permanência no pecado, e com o desejo pelo pecado. Isso pode se reverter em ação... Isso pode ficar somente na sua cabeça, mas diante do fato de que aconteceu, seja na sua cabeça, seja em ações, é tempo de você parar e dizer: *Deus, mais uma vez eu quero dizer que esse pensamento que eu estou nutrindo aqui, agora é pecaminoso... Eu reconheço que é pecado... Eu confesso a Ti que é pecado.* Você tratou alguém com desrespeito indevido... O Espírito de Deus fez você perceber que isso é um erro, é um pecado. É hora de você parar.

Fale: *Oh! Deus, a maneira como eu tratei essa pessoa não foi respeitosa. E isso não tem a ver com a Tua orientação. Isso não tem a ver com o Teu caráter. Eu reconheço que eu pequei ao tratar dessa maneira.* Isso é para ser um processo semelhante ao da nossa respiração. Praticamente, automaticamente nós expelimos os gases, o ar que está em nosso pulmão que não nos é mais útil e inspiramos o que nos traz o oxigênio.

A confissão é como esse expirar desse ar contaminado e, ela tem que ser parte do nosso dia. Eu não diria não é que de vez em quando nós temos que confessar nossos pecados. Isso tem que ser parte do nosso dia todo, porque a ordem é clara: Vocês têm que se deixar ser cheio. E para eu ser cheio eu preciso, antes de mais nada, de ser esvaziado. Eu não tenho dúvida nenhuma que no

coração de cada um, a começar pelo meu – o meu não tenho dúvida nenhuma – passaram muitos pecados ao longo dessa semana. O que nós fizemos com isso?

A orientação das Escrituras é que se esvazie, confesse. Pode ser que você tenha falado mal de alguém para outra pessoa, ou pensamentos impuros, ou objetivamente, você percebe que você não foi fiel a Deus em compromissos que você assumiu. Você reconhece isso?

Vamos fazer o seguinte: Vamos tomar o próximo minuto para você, no seu silêncio. Tudo o que Deus trouxe na sua memória agora, dos pecados que você tem cometido, silenciosamente, confesse agora: *Pai eu quero Te agradecer porque o Senhor bem conhece todos nós e conhece a nossa natureza pecaminosa, nosso coração pecaminoso. Nós queremos Te agradecer porque além de conheceres nosso coração, a Tua Palavra nos diz que Jesus, por ter vivido na condição de humano é capaz de entender o nosso pecado e se compadece de nós. Pai celestial, nós Te louvamos pelo perdão que tens nos dado. Te louvamos porque diante de uma simples confissão, o Senhor nos perdoa e nos purifica. Louvado seja o Teu nome. Oramos em nome de Jesus, amém.*

Ainda nesse processo de purificação, você já percebeu algumas vezes, quando você vai limpar um lugar e depois de limpo você ainda acha que está sujo? Quando nós começamos a confessar os pecados que estão no nosso coração e que praticamos, acontece o mesmo. É como se nós, com isso, estivéssemos nos inscrevendo num programa de Deus de purificação dos pecados. “*Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e também de nos purificar de toda injustiça*”, e a minha experiência, e a experiência que eu tenho visto na vida de outras pessoas a quem eu aconselho, é que, quando elas começam a tratar com seriedade a confissão de seus pecados, de repente, numa hora em que você menos espera, vem à sua memória uma lembrança de muitos pecados que você cometeu e estavam ocultos, escondidos.

E o que eu entendo é que, quando nós começamos a tratar sério com Deus, e confessar os pecados que nós percebemos, e isso é parte do nosso momento, Deus começa a nos dar o privilégio de purificar não somente estes, mas também outros que estão ocultos.

O salmista nos ensina a tratar com os pecados que são ocultos. No salmo 19 ele diz: *Livra-me das faltas que são ocultas.* No Salmo 139, ele diz: *Sonda-me, oh! Deus, e conhece o meu coração. Vê se há em mim algum caminho mal.*

Então, não basta você ter confessado o que você confessou aqui agora, mas na medida em que você comete pecados amanhã, você fala: *Senhor, mais uma vez eu não tratei legal minha esposa. Eu sei que não é*

assim e eu fiz assim novamente. Senhor eu não queria ter agido com a explosão que eu agi com meu filho. Senhor eu não queria ter desonrado meus pais da maneira como eu falei nesta tarde.

E na medida em que eu vou me lembrando e tratando e tornando de fato a confissão de pecado uma expiração natural da nossa vida espiritual, o Espírito de Deus passa a ocupar os espaços que estão em nós. Além da confissão dos pecados, Paulo, em Ef 5, diz que nós devemos falar entre nós com salmos, hinos e cânticos espirituais. A idéia é que o coração e a mente devem estar tomados dessa idéia do louvor e da adoração. É a idéia que deve ser tema da nossa conversa: A Palavra do Senhor.

E a seguir ele diz: *Sujeitai-vos uns aos outros.* Então estes elementos fazem parte do processo de nos agregar do Espírito de Deus. O que é a nossa conversação? A nossa adoração e o serviço aos irmãos.

Essa ordem, de ser cheio do Espírito, é para nós ainda hoje. É para cada um de nós, no nosso cotidiano. Esvaziar-nos confessando os pecados e através do louvor, da adoração, da conversação da Palavra, no serviço aos outros. É provar de Deus, deixar que Ele ocupe o nosso ser, domine o nosso ser. Isso não significa ser possuído. Isso significa estar em sintonia com Ele, orientado por Ele, guiado por Ele pela sua Palavra, pelo seu poder e pela sua capacitação. Batismo foi um fato histórico que marcou a inauguração da Igreja em Atos 2. Era a experiência de colocar pessoas de qualquer etnia, de qualquer lugar, de qualquer idade, de qualquer cultura dentro do mesmo corpo, que é o Corpo de Cristo. Isso se repete cada vez que alguém se converte. No ato da sua conversão você é enxertado no Corpo de Cristo. Mas, naquele dia, também ocorreu a plenitude do Espírito na vida daquelas pessoas. E isso aconteceu na vida de outras pessoas e é uma ordem de Paulo que deve acontecer na sua vida. Uma vida que não é dirigida simplesmente pelos seus esforços. Uma vida que não se resume simplesmente no que você é capaz de produzir. É uma vida em que você trata seriamente com o pecado, joga fora o pecado através da confissão e inspira o que Deus quer fazer com você através do louvor, da Palavra e do serviço aos irmãos. Isso é pra hoje, isso é para você. Isso é o privilégio que Deus nos dá a todos de podermos levar a vida cheia do Espírito Santo.

Há uma segunda implicação e isso aqui é na vida de qualquer pessoa também: O texto de Atos 2, e nós vamos falar um pouco mais sobre isso no próximo estudo. Ele diz naquele contexto, daquela manifestação, e vale para a manifestação de Atos 2 e vale para o que acontece aqui, e todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Salvo de que?

Nós vamos entrar em mais detalhes no próximo estudo, mas eu gostaria de acrescentar em linhas gerais o que significa essa mensagem:

Quando Jesus morreu, Ele morreu e pagou todos os nossos pecados. Não há pecado que não tenha sido pago naquela cruz. O castigo que você merece pelos seus pecados, isto é, por andar à parte de Deus, foi tratado naquela cruz. Cristo pagou integralmente e, é por esta razão que nos reunimos como Igreja. Porque numa ocasião, num lugar, numa experiência específica alguém que faz parte desta comunidade, entendeu que Cristo morreu e pagou seus pecados. E isso pode ter acontecido e aconteceu em ocasiões diferentes. Perguntando a alguns membros da igreja, obtive as seguintes respostas: Ricardo, quando é que foi que você entendeu o Evangelho e aceitou Jesus?

Em 2004.

Lo Ré, quando foi que isso aconteceu na sua vida?

Em 1986.

Roberta, quando foi que isso aconteceu na sua vida?

Em 1984.

Luis Cordeiro, quando foi que isso aconteceu na sua vida?

Em 1966.

O que nós percebemos na história dessas pessoas é que elas ouviram do Evangelho de Jesus e, se formos ouvir, a história de cada um deles foi diferente. Foi em local diferente. Talvez um estivesse num acampamento, o outro estivesse lendo a Bíblia, o outro estivesse numa Igreja, um outro numa conversa pessoal, mas a mensagem que foi pregada é que Jesus morreu e pagou os pecados. E aqueles que pertencem a Igreja de Jesus, foram batizados pelo Espírito Santo de Deus, que pertence ao povo de Deus. Eles atentaram para esta passagem: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*. Eles não estão na igreja simplesmente por estar. Eles estão porque um dia tomaram uma decisão e aceitaram a Cristo. Reconheceram que Cristo é o seu único, suficiente e absoluto salvador e que naquela cruz, foram pagos todos os pecados.

E você? Já entendeu isso?

Você pode estar bastante impressionado pela música, você pode estar bastante impressionado com o que for na igreja, mas entenda isso: Para que você pertença ao povo de Deus e esteja dentro do plano de Deus no dia-dia, é necessário que você invoque e clame ao Senhor e diga “Senhor, eu sei que eu sou um pecador, mas eu sei que

Jesus morreu e pagou por mim naquela cruz. Eu creio nisso. Eu creio que o meu castigo, merecido e justo, foi feito em Cristo. Eu Te aceito e creio que é meu salvador. As Escrituras dizem: *Todo aquele que o Pai me dá, esse vem a mim e o que vem a mim, de modo nenhum Eu o lançarei fora*”. É recebido.

Nós vamos entrar em mais detalhes sobre isso no próximo estudo, mas talvez você não precise de detalhes, já entendeu o suficiente e hoje pode tomar a sua decisão e aceitar a Cristo como seu único e absoluto salvador.

Pode ser que, quando chegar em casa, ao encostar a sua cabeça no travesseiro, trancar a sua porta no quarto, você possa dizer “Jesus, eu entendi agora”.

As Escrituras nos falam que Deus está com a mão estendida dizendo: “vem, é um presente, é de graça”. É misericórdia de Deus, é o amor de Deus disponível a cada um de nós.

Não se esqueça. Não é vir a uma igreja, nem ocasionalmente, nem regularmente, mas é a sua aceitação de Jesus como seu salvador que muda a história da sua vida.